

Natália Lampert Batista
Tascieli Feltrin
Maurício Rizzatti
(Organizadores)

Formação, Prática e Pesquisa em Educação 3



Natália Lampert Batista
Tascieli Feltrin
Maurício Rizzatti
(Organizadores)

Formação, Prática e Pesquisa em Educação 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
F723	Formação, prática e pesquisa em educação 3 [recurso eletrônico] / Organizadores Natália Lampert Batista, Tascieli Feltrin, Maurício Rizzatti. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Formação, Prática e Pesquisa em Educação; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-592-1 DOI 10.22533/at.ed.921190309 1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Batista, Natália Lampert. II. Feltrin, Tascieli. III. Rizzatti, Maurício. IV. Série. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra **Formação, Prática e Pesquisa em Educação** apresenta um apanhado da produção à nível superior da área da Educação no Brasil, contemplando as três esferas: a formativa através de relatos que percorrem os processos formativos, relacionada ao ensino e às teorias da aprendizagem; a prática com destaque para as iniciativas extensionista e de inserção escolar e por último, mas não menos importante, a da pesquisa apresentando as temáticas que têm movimentado a produção científica e intelectual do ensino superior brasileiro na área educacional. A qual apresento brevemente a seguir.

O capítulo “A Alfabetização de Crianças Autistas” de autoria de Fabiana Boff Grenzel apresenta uma reflexão acerca de crianças autistas na alfabetização, enfatizando a necessidade de se criar estratégias para facilitar a aprendizagem destes educandos. “A Construção da Escrita Pré-Silábica e suas Implicações na Perspectiva da Psicogênese da Língua Escrita: Um Breve Estudo de Caso”, das autoras Telma Maria de Freitas Araújo, Nadja Sabrina Silva Gomes Lopes Duarte e Maria Estela Costa Holanda Campelo apresenta, segundo as autoras, uma *Sondagem de Escritas*, através da qual é realizada uma análise da produção escrita de uma criança, a partir da teoria da psicogênese da língua escrita.

“A Evasão como Subsídio para a Avaliação Institucional: Um Estudo de Caso com Cursos de Engenharia em uma Universidade Pública”, de Joice Pereira da Silva Carvalho, Simone Portella Teixeira de Mello e Daniela Vieira Amaral concentra seu olhar na evasão escolar no ensino superior enquanto fenômeno capaz de subsidiar uma avaliação institucional. Marcos Gonzaga e Regina Magna Bonifácio de Araújo, por sua vez, apresentam uma síntese das características fundamentais da pesquisa qualitativa, com destaque para a História Oral no capítulo “A História Oral na Produção Acadêmica: Três Leituras Metodológicas”

Em “A Motivação no Processo de Ensino/Aprendizagem de Francês no Curso de Secretariado Executivo da UEM: Entendimento e Desafios”, Edson José Gomes intenciona identificar quais são os principais entraves a um desempenho satisfatório no processo de ensino/aprendizagem do francês como língua estrangeira no curso de SET. As autoras Rayuska Dayelly de Andrade e Sueldes de Araújo discutem a concepção de escola inclusiva em uma análise do município de Angicos no Rio Grande do Norte para o atendimento de uma aluna surda em “A Percepção de Professore(a)s sobre a Prática Pedagógica no Contexto Inclusivo.

Já Andressa Grazielle Brandt, **Nadja Regina Sousa Magalhães**, Aline Aparecida Cezar Costa e Luciana Gelsleuchter Lohn apresentam algumas reflexões sobre o campo da etnografia a partir de um estudo sobre a pesquisa etnográfica com crianças, em seu capítulo “Pesquisa Etnográfica com Crianças Pequenas: Aproximações Teórico-Metodológicas.

No capítulo “A Qualidade no Ensino à Distância: o Novo Aluno e o Novo Professor”

Jéssica Reis Silvano Barbosa e Gislaine Reis elaboram uma reflexão sobre a expansão do ensino à distância e analisam as mudanças advindas dessa expansão para o ramo da educação virtual. Já os autores Karla dos Santos Guterres Alves e Antônio Luiz Santana objetivam compreender a relação entre a Grounded Theory e o processo de reflexividade que envolve a pesquisa científica em seu capítulo “A Reflexividade na Grounded Theory”. Na sequência, Raimundo Ribeiro Passos, Afrânio Ferreira Neves Junior, Paulo Rogério da Costa Couceiro, Genoveva Chagas de Azevedo, Maria Marly de Oliveira Coêlho e Valdete da Luz Carneiro através de “Análise do Instrumento de Autoavaliação Institucional Utilizado na UFAM nos Anos de 2014 e 2015” realizam uma análise dos instrumentos utilizados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade Federal do Amazonas, e a verificação de sua evolução no processo avaliativo interno de 2014 e 2015.

Na perspectiva dos planejamento de sistemas universitários estaduais brasileiros, Nelson De Abreu Júnior Apresenta “Aspectos Socioeconômicos na Espacialização da Universidade Estadual de Goiás”, capítulo no qual se encontra uma pesquisa documental combinada com a análise de dados estatísticos acerca da educação superior pública estadual em Goiás. Tendo por objetivo apresentar e discutir a temática da avaliação da aprendizagem na área da Educação Física escolar, e apontar suas relações com os currículos Alessandra Andrea Monteiro e Vilma Lení Nista-Piccolo são as autoras de: “Avaliação da Aprendizagem na Educação Física Escolar na Rede Municipal de São Paulo e Paulo Freire: Aproximações e Distanciamentos”. Nesse sentido também, Andreia Gasparino Fernandes avalia através de uma revisão temática a problemática da garantia de vagas em creches públicas municipais do município de São José do Rio Preto frente à legislação educacional vigente em “Avaliação da Política de Oferta de Vagas em Creches na Rede Pública Municipal de Ensino de São José do Rio Preto”.

Sob a ótica da organização das diretrizes operacionais de ensino Alderita Almeida de Castro e Sueli Aparecida de Souza refletem sobre a implementação da avaliação das aprendizagens enquanto impulsionadora do processo do conhecimento na educação básica do Estado de Goiás, entre os anos de 2009 e 2014 no capítulo “Avaliação das Aprendizagens: a Significativa Ascensão do IDEB nas escolas do Estado de Goiás do ano de 2009 a 2014”. Tendo em vista a Avaliação Internacional de Estudantes (PISA) Glauco da Silva Aguiar e Ligia Gomes Elliot exploram o conceito de Oportunidade de Aprendizagem trazido pelo PISA 2012, analisando o desempenho do Brasil e de mais 11 países em “Avaliação em Matemática: Uso dos Resultados do Pisa 2012”.

No capítulo “Avaliação: Concepções e Implicações na Educação Infantil” Natascha Carolina de Oliveira Gervázi, Marcos Vinícius Meneguel Donati e José Roberto Boettger Giardinetto desenvolvem uma reflexão sobre a avaliação na Educação Infantil, através da análise e orientação a correta utilização da ferramenta portfólio. Ainda na perspectiva avaliativa Rosemary Farias Rufino, Santana Elvira Amaral da

Rocha e **Núbia do Socorro Pinto Breves** apresentam o capítulo “Avaliações em Larga Escala: Contribuições da ADE para Atingir a Meta da Proficiência no SAEB/INEP em Escolas Públicas Municipais de Manaus” no qual retratam a percepção dos estudantes em relação às contribuições das avaliações em larga escala no processo de ensino e aprendizagem das escolas públicas de ensino fundamental do município de Manaus.

Na sequência Andrialex William da Silva, Tarcileide Maria Costa Bezerra, Romênia Menezes Paiva Chaves Carneiro e Renata Rosa Russo Pinheiro Costa Ribeiro exibem “Concepções de Professores sobre a Educação Especial na Perspectiva Inclusiva: uma Visão Romântica ou Direito à Educação?” No qual discutem as concepções dos profissionais do sistema educacional do município Jardim de Angicos (RN) sobre a Educação Especial em uma perspectiva inclusiva. Ainda na perspectiva inclusiva, o capítulo “Criatividade e Altas Habilidades/Superdotação” de Guacira Quirino Miranda, Arlete Aparecida Bertoldo e Priscila Miranda Chaves apresenta uma revisão bibliográfica sobre a relação da criatividade com as altas habilidades/superdotação. Em “Desenhos e Desenhos: Conselhos Municipais de Educação” Virgínia Coeli Bueno de Queiroz Matias e Rosimar de Fátima Oliveira analisam os elementos comuns do desenho institucional dos Conselhos Municipais de Educação (CMEs) no Brasil, como um dos fatores capazes de potencializar os esperados resultados democráticos dessas instâncias colegiadas.

A seguir Gildene do Ouro Lopes Silva, Amanda Lázari e Amanda Calefi Felex embasadas pelo modelo Oakland, Glutting E Horton realizaram a identificação dos estilos de aprendizagem em escolares do quarto ano do ensino fundamental no capítulo intitulado “Estilos de Aprendizagem no Modelo de Oakland, Glutting e Horton em Escolares do Ensino Fundamental I”. Já em “Financiamento da Educação: uma Análise a partir do Gasto Aluno-Ano nos Municípios do Paraná” Jokasta Pires Vieira Ferraz, Andrea Polena e Simony Rafaeli Quirino verificam o perfil de gasto aluno-ano dos municípios do Paraná, em 2014, em relação ao porte dos municípios. Em “Ideias Higienistas na Revista Pedagogium (1922-1923)” Amanda Vitória Barbosa Alves Fernandes, Arthur Beserra de Melo e Marlúcia Menezes de Paiva analisam a ocorrência de ideias higienistas na revista Pedagogium, durante os anos de 1922 e 1923.

Laura Renata Dourado Pereira em “O Ensino da Arte e a Interdisciplinaridade: Novos Modos de Pensar sobre a Produção do Conhecimento” propõe uma reflexão sobre a interdisciplinaridade como um possível caminho para superar a fragmentação do conhecimento existente. Na sequência, “O Professor como Mediador nas Habilidades de Leitura” de Clarice de Matos Oliveira e Thenner Freitas da Cunha analisa como o professor de Língua Portuguesa pode ser um facilitador no desenvolvimento das habilidades de leitura aferidas nas avaliações educacionais em larga escala. Na perspectiva do Projeto de Lei 7.180/14, Ana Carolina Fleury e Ivo Monteiro de Queiroz apresentam “O Projeto Escola Sem Partido e a Construção

de uma Educação Burguesa no Século XXI” a fim de compreender os conceitos e detectar a existência de uma relação entre a proposta, os fundamentos da educação e a perspectiva marxista. Em “Observatório Eçaí: a Aplicação do Estatuto da Criança e do Adolescente e outros Direitos Humanos na Fronteira Brasil-Bolívia” Cláudia Araújo de Lima sistematiza uma observação das políticas públicas voltadas à infância e à adolescência bem como investiga os fenômenos de violações de direitos de crianças e adolescentes na região da fronteira.

No capítulo “Os Desafios e as Demandas Socioculturais Brasileiras Frente à Inclusão Escolar” de Evaldo Batista Mariano Júnior, Maria Aparecida Augusto Satto Vilela e Valeska Guimarães Rezende da Cunha os autores retomam a temática das políticas públicas educacionais voltadas para a inclusão escolar com o intuito de fornecer subsídios a profissionais que atendam alunos portadores de necessidades especiais. Marcelo da Silva Machado em “Pacto Federativo na Educação e a Participação da União no Financiamento da Educação em Municípios da Região Metropolitana do Rio De Janeiro” realiza uma investigação sobre o pacto federativo e sua repercussão, entre os anos de 2008 e 2018, sobre o aumento das responsabilidades dos municípios na oferta de matrículas e, também de financiamento da educação na Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

“Pedagogia Waldorf e Salutogênese: razões e caminhos no/do cotidiano escolar” de Elaine Marasca Garcia da Costa, Vilma Lení Nista-Piccolo reflete sobre a possibilidade de a área da Saúde ser edificada junto à Educação através da convergência de dois conceitos: a Salutogênese e o método pedagógico Waldorf. Na perspectiva de estabelecer um perfil do uso e descarte de óleo vegetal utilizado para o preparo de alimentos em Escolas da Rede Pública Estadual de Educação Básica de Tubarão Douglas Bardini Silveira, Eduardo Aquini e Isonel Maria Comelli Pave desenvolvem “Perfil de Descarte de Óleo de Cozinha em Escolas da Rede Pública Estadual de Educação Básica Situadas no Município de Tubarão, SC”. A fim de discutir a relação dos temas desenvolvidos na disciplina Filosofia das Ciências, no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRN, e suas possíveis aproximações e com a pesquisa sobre objetos de estudo associados ao higienismo dentro do campo da História da Educação, Arthur Beserra de Melo, Amanda Vitória Barbosa Alves Fernandes e Marlúcia Menezes de Paiva fundamentam o capítulo “Relações entre Temas da Disciplina Filosofia das Ciências e a Pesquisa sobre Higienismo no Campo da História da Educação”.

No capítulo “Representações Sociais das Práticas dos Professores de Educação Física acerca da Educação Física Escolar”, Bruno Viviani dos Santos, Sabrina Araujo de Almeida e Pedro Humberto Faria Campos analisam a representação social da prática pedagógica de 103 professores de Educação Física do ensino fundamental. Em “Sistema de Avaliação Escolar”, Katia Verginia Pansani traz um Relato de Experiência sobre os resultados positivos do Sistema de Avaliação Escolar – SAEsc no Colégio Progresso Campineiro. Para proporcionar uma compreensão sobre as

políticas públicas de financiamento, tais como o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), Jhonathan Martins da Costa, Carlos José de Farias Pontes e Maria Valdiza Ferreira Moniz Andrade publicam “Um Olhar Inicial a Respeito das Políticas Públicas de Financiamento no Brasil: Compreendendo o FUNDEB”. Laís Takaesu Ernandi, Willian Pereira da Silva, Suédina Brizola Rafael Rogato no capítulo “Uso do Medicamento na Infância: Reflexões sobre a Atuação Docente no Processo da Medicalização do Ensino” buscaram discutir o processo de medicalização na infância e a necessidade de problematização dessa questão.

Os textos, relatos de prática e conclusões de pesquisas tangentes às questões educacionais que compõem esse terceiro volume da obra Formação, Prática e Pesquisa em Educação portanto operam em favor de qualificar a produção do ensino superior brasileiro e subsidiar novas pesquisas, constituindo-se assim em importante devolutiva à sociedade dos investimentos feitos com a formação de profissionais da educação e pesquisadores.

Tascieli Feltrin

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS	
<i>Fabiana Boff Grenzel</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9211903091	
CAPÍTULO 2	9
A CONSTRUÇÃO DA ESCRITA PRÉ-SILÁBICA E SUAS IMPLICAÇÕES NA PERSPECTIVA DA PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA: UM BREVE ESTUDO DE CASO	
<i>Telma Maria de Freitas Araújo</i>	
<i>Nadja Sabrina Silva Gomes Lopes Duarte</i>	
<i>Maria Estela Costa Holanda Campelo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9211903092	
CAPÍTULO 3	21
A EVASÃO COMO SUBSÍDIO PARA A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: UM ESTUDO DE CASO COM CURSOS DE ENGENHARIA EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA	
<i>Joice Pereira da Silva Carvalho</i>	
<i>Simone Portella Teixeira de Mello</i>	
<i>Daniela Vieira Amaral</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9211903093	
CAPÍTULO 4	32
A HISTÓRIA ORAL NA PRODUÇÃO ACADÊMICA: TRÊS LEITURAS METODOLÓGICAS	
<i>Marcos Gonzaga</i>	
<i>Regina Magna Bonifácio de Araújo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9211903094	
CAPÍTULO 5	42
A MOTIVAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DE FRANCÊS NO CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO DA UEM: ENTENDIMENTO E DESAFIOS	
<i>Edson José Gomes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9211903095	
CAPÍTULO 6	54
A PERCEPÇÃO DE PROFESSOR(A)S SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO CONTEXTO INCLUSIVO	
<i>Rayuska Dayelly de Andrade</i>	
<i>Sueldes de Araújo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9211903096	
CAPÍTULO 7	62
A PESQUISA ETNOGRÁFICA COM CRIANÇAS PEQUENAS: APROXIMAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS	
<i>Andressa Grazielle Brandt</i>	
<i>Nadja Regina Sousa Magalhães</i>	
<i>Aline Aparecida Cezar Costa</i>	

CAPÍTULO 8 72

A QUALIDADE NO ENSINO À DISTÂNCIA: O NOVO ALUNO E O NOVO PROFESSOR

Jéssica Reis Silvano Barbosa

Gislaine Reis

DOI 10.22533/at.ed.9211903098

CAPÍTULO 9 80

A REFLEXIVIDADE NA GROUNDED THEORY

Karla dos Santos Guterres Alves

Antônio Luiz Santana

DOI 10.22533/at.ed.9211903099

CAPÍTULO 10 88

ANÁLISE DO INSTRUMENTO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL UTILIZADO NA UFAM NOS ANOS DE 2014 E 2015

Raimundo Ribeiro Passos

Afrânio Ferreira Neves Junior

Paulo Rogério da Costa Couceiro

Genoveva Chagas de Azevedo

Maria Marly de Oliveira Coêlho

Valdete da Luz Carneiro

DOI 10.22533/at.ed.92119030910

CAPÍTULO 11 100

ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS NA ESPACIALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

Nelson de Abreu Júnior

DOI 10.22533/at.ed.92119030911

CAPÍTULO 12 109

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO E PAULO FREIRE: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS

Alessandra Andrea Monteiro

Vilma Lení Nista-Piccolo

DOI 10.22533/at.ed.92119030912

CAPÍTULO 13 119

AVALIAÇÃO DA POLÍTICA DE OFERTA DE VAGAS EM CRECHES NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Andreia Gasparino Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.92119030913

CAPÍTULO 14	130
AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS: A SIGNIFICATIVA ASCENSÃO DO IDEB NAS ESCOLAS DO ESTADO DE GOIÁS DO ANO DE 2009 A 2014	
<i>Alderita Almeida de Castro</i>	
<i>Sueli Aparecida de Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92119030914	
CAPÍTULO 15	141
AVALIAÇÃO EM MATEMÁTICA: USO DOS RESULTADOS DO PISA 2012	
<i>Glauco da Silva Aguiar</i>	
<i>Ligía Gomes Elliot</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92119030915	
CAPÍTULO 16	154
AVALIAÇÃO: CONCEPÇÕES E IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Natascha Carolina de Oliveira Gervázi</i>	
<i>Marcos Vinícius Meneguel Donati</i>	
<i>José Roberto Boettger Giardinetto</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92119030916	
CAPÍTULO 17	162
AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA: CONTRIBUIÇÕES DA ADE PARA ATINGIR A META DA PROFICIÊNCIA NO SAEB/INEP EM ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE MANAUS	
<i>Rosemary Farias Rufino</i>	
<i>Santana Elvira Amaral da Rocha</i>	
<i>Núbia do Socorro Pinto Breves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92119030917	
CAPÍTULO 18	174
CONCEPÇÕES DE PROFESSORES SOBRE A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: UMA VISÃO ROMÂNTICA OU DIREITO À EDUCAÇÃO?	
<i>Andrialex William da Silva</i>	
<i>Tarcileide Maria Costa Bezerra</i>	
<i>Romênia Menezes Paiva Chaves Carneiro</i>	
<i>Renata Rosa Russo Pinheiro Costa Ribeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92119030918	
CAPÍTULO 19	183
CRIATIVIDADE E ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO	
<i>Guacira Quirino Miranda</i>	
<i>Arlete Aparecida Bertoldo</i>	
<i>Priscila Miranda Chaves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92119030919	
CAPÍTULO 20	191
DESENHOS E DESENHOS: CONSELHOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO	
<i>Virgínia Coeli Bueno de Queiroz Matias</i>	
<i>Rosimar de Fátima Oliveira</i>	

DOI 10.22533/at.ed.92119030920

CAPÍTULO 21 203

ESTILOS DE APRENDIZAGEM NO MODELO DE OAKLAND, GLUTTING E HORTON EM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Gildene do Ouro Lopes Silva

Amanda Lázari

Amanda Calefi Felex

DOI 10.22533/at.ed.92119030921

CAPÍTULO 22 211

FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE A PARTIR DO GASTO ALUNO-ANO NOS MUNICÍPIOS DO PARANÁ

Jokasta Pires Vieira Ferraz

Andrea Polena

Simony Rafaeli Quirino

DOI 10.22533/at.ed.92119030922

CAPÍTULO 23 224

IDEIAS HIGIENISTAS NA REVISTA PEDAGOGIUM (1922-1923)

Amanda Vitória Barbosa Alves Fernandes

Arthur Beserra de Melo

Marlúcia Menezes de Paiva

DOI 10.22533/at.ed.92119030923

CAPÍTULO 24 232

O ENSINO DA ARTE E A INTERDISCIPLINARIDADE: NOVOS MODOS DE PENSAR SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

Laura Renata Dourado Pereira

DOI 10.22533/at.ed.92119030924

CAPÍTULO 25 241

O PROFESSOR COMO MEDIADOR NAS HABILIDADES DE LEITURA

Clarice de Matos Oliveira

Thenner Freitas da Cunha

DOI 10.22533/at.ed.92119030925

CAPÍTULO 26 250

O PROJETO ESCOLA SEM PARTIDO E A CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO BURGUESA NO SÉCULO XXI

Ana Carolina Fleury

Ivo Monteiro de Queiroz

DOI 10.22533/at.ed.92119030926

CAPÍTULO 27 262

OBSERVATÓRIO EÇAÍ: A APLICAÇÃO DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE E OUTROS DIREITOS HUMANOS NA FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA

Cláudia Araújo de Lima

DOI 10.22533/at.ed.92119030927

CAPÍTULO 28 271

OS DESAFIOS E AS DEMANDAS SOCIOCULTURAIS BRASILEIRAS FRENTE À INCLUSÃO ESCOLAR

Evaldo Batista Mariano Júnior

Maria Aparecida Augusto Satto Vilela

Valeska Guimarães Rezende da Cunha

DOI 10.22533/at.ed.92119030928

CAPÍTULO 29 283

PACTO FEDERATIVO NA EDUCAÇÃO E A PARTICIPAÇÃO DA UNIÃO NO FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO EM MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO

Marcelo da Silva Machado

DOI 10.22533/at.ed.92119030929

CAPÍTULO 30 309

PEDAGOGIA WALDORF E SALUTOGÊNESE: RAZÕES E CAMINHOS NO/DO COTIDIANO ESCOLAR

Elaine Marasca Garcia da Costa

Vilma Lení Nista-Piccolo

DOI 10.22533/at.ed.92119030930

CAPÍTULO 31 323

PERFIL DE DESCARTE DE ÓLEO DE COZINHA EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA SITUADAS NO MUNICÍPIO DE TUBARÃO, SC

Douglas Bardini Silveira

Eduardo Aquini

Isonel Maria Comelli Pavei

DOI 10.22533/at.ed.92119030931

CAPÍTULO 32 331

RELAÇÕES ENTRE TEMAS DA DISCIPLINA FILOSOFIA DAS CIÊNCIAS E A PESQUISA SOBRE HIGIENISMO NO CAMPO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Arthur Beserra de Melo

Amanda Vitória Barbosa Alves Fernandes

Marlúcia Menezes de Paiva

DOI 10.22533/at.ed.92119030932

CAPÍTULO 33 342

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DAS PRÁTICAS DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ACERCA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Bruno Viviani dos Santos

Sabrina Araujo de Almeida

Pedro Humberto Faria Campos

DOI 10.22533/at.ed.92119030933

CAPÍTULO 34	355
SISTEMA DE AVALIAÇÃO ESCOLAR	
<i>Katia Verginia Pansani</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92119030934	
CAPÍTULO 35	363
UM OLHAR INICIAL A RESPEITO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE FINANCIAMENTO NO BRASIL: COMPREENDENDO O FUNDEB	
<i>Jhonathan Martins da Costa</i>	
<i>Carlos José de Farias Pontes</i>	
<i>Maria Valdiza Ferreira Moniz Andrade</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92119030935	
CAPÍTULO 36	372
USO DO MEDICAMENTO NA INFÂNCIA: REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO DOCENTE NO PROCESSO DA MEDICALIZAÇÃO DO ENSINO	
<i>Laís Takaesu Ernandi</i>	
<i>Willian Pereira da Silva</i>	
<i>Suédina Brizola Rafael Rogato</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92119030936	
CAPÍTULO 37	383
PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO FORMATIVA NO COTIDIANO DAS SESSÕES TÓRICAS	
<i>Débora Cabral Nunes Polaz</i>	
<i>Raquel Aparecida de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92119030937	
CAPÍTULO 38	390
EDUCAÇÃO ESPECIAL EM MATO GROSSO DO SUL: INDICADORES DE MATRÍCULAS (2007-2016)	
<i>Wania Regina Aranda da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92119030938	
SOBRE OS ORGANIZADORES	416
ÍNDICE REMISSIVO	417

AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA: CONTRIBUIÇÕES DA ADE PARA ATINGIR A META DA PROFICIÊNCIA NO SAEB/ INEP EM ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE MANAUS

Rosemary Farias Rufino

Semed/Mao (rosemaryaraujo25@gmail.com)

Santana Elvira Amaral da Rocha

Semed/Mao (santanaelvira@live.com)

Núbia do Socorro Pinto Breves

Semed/Mao (nbreves50@gmail.com)

RESUMO: O estudo apresenta um recorte de uma pesquisa de mestrado em Ciências da Educação realizada em 2016, que investigou a percepção dos estudantes em relação às contribuições das avaliações em larga escala no processo de ensino e aprendizagem das escolas públicas de ensino fundamental do município de Manaus. A pesquisa foi realizada em duas escolas públicas municipais localizadas em bairros periféricos de grande vulnerabilidade social sob a jurisdição da Divisão Distrital da Zona Norte de Manaus. Dessa forma, buscou-se identificar os impactos gerados pelas avaliações em larga escala nas escolas; averiguar a influência das avaliações em larga escala com a aprendizagem e verificar se as avaliações em larga escala estimulam a reflexão para o desenvolvimento intelectual dos estudantes. A metodologia adotada foi embasada na investigação do tipo quantitativo de nível descritivo com perguntas fechadas através de questionários e entrevistas de forma amostral com os estudantes dos anos

finais do ensino fundamental. Tomou-se por base para a análise dos dados e referência, as contribuições de teóricos como Luckesi (2011), Almeida (2011), Werle (2010), Cardoso (2014), Fernandes (2007), Moretto (2010), Freitas (2014), Gatti (2012), Castro (2009), Vianna (2005) e Fontanive (1997). Os resultados obtidos evidenciaram a relevância das avaliações em larga escala na aprendizagem dos alunos pelos impactos mencionados pelos mesmos como a reflexão sobre o conhecimento que despertou o interesse pela aprendizagem e a mudança dos professores em relação aos procedimentos de ensino utilizados. A pesquisa constatou ainda, que as políticas de avaliação no Brasil necessitam de maior visibilidade nos processos de aprendizagem ocorridos em sala de aula e não somente nos resultados.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliações em larga escala; Avaliação de Desempenho do Estudante; Estudantes; Aprendizagem.

Financiamento: Não contou com financiamento.

INTRODUÇÃO

As avaliações em larga escala são uma realidade do Sistema Educacional Brasileiro como instrumento de gestão educacional externo à escola, e seus resultados podem causar implicações no processo pedagógico

das escolas que merecem ser discutidas. Para Vianna (2005, p. 18) “A avaliação conseqüentemente, não é uma ação isolada; integra a toda comunidade educacional e a própria sociedade”.

A prática de avaliar foi incorporada pelo Estado como mecanismo de controle e aferição do desempenho do sistema de ensino para orientar as políticas públicas educacionais e assim tornar a educação mais eficiente. Sendo assim, desenvolveram-se políticas de avaliação em larga escala a fim de obter um diagnóstico amplo da situação da educação básica na esfera nacional, estadual e municipal.

O grande objetivo da educação é garantir e promover a aprendizagem dos educandos, independente da sua classe social, condições econômicas e dificuldades. Partindo desse pressuposto, os atos avaliativos passaram a existir para diagnosticar a efetividade da promoção da aprendizagem nas escolas e subsidiar possíveis melhorias. A forma como se avalia, segundo Luckesi (2011), é crucial para a concretização do projeto educacional.

No entanto, existem muitas críticas nas instituições de ensino em relação a preocupação das políticas de avaliação em larga escala com os resultados e não com os processos de aprendizagem. Se tais políticas influenciam nas práticas escolares, se faz necessária a criação de ações que garantam de fato a proficiência dos estudantes.

Em vista disso, o presente texto/estudo traz discussões referentes às contribuições das avaliações em larga escala no contexto escolar, de acordo com o entendimento dos estudantes dos anos finais do ensino fundamental da rede pública do município de Manaus, que vem apresentando melhorias em termos de proficiência nas escolas após a implantação do seu próprio sistema de avaliação.

AValiação DE DESEMPENHO DO ESTUDANTE – ADE NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE MANAUS

A Secretaria Municipal de Educação de Manaus implantou em 2014, a Avaliação de Desempenho do Estudante-ADE, com características de avaliação externa em larga escala, aplicada aos estudantes do ensino fundamental das escolas públicas das zonas urbana e rural (rodoviária/ribeirinha), e traz em seu bojo a melhoria da qualidade da educação pública no município, que se apresenta como a terceira maior rede do país, com cerca de 238.000 mil estudantes matriculados em 500 unidades de ensino. Segundo Castro (2009):

O desenvolvimento de sistemas regionais ou locais de avaliação, em articulação com o sistema nacional, apresenta algumas vantagens [...]. Só sistemas descentralizados conseguem analisar cada uma das escolas e identificar o que elas precisam para melhorar o desempenho dos alunos, considerando as características de cada uma (p.12-13).

Sendo assim, a ADE contempla objetivos e características próprias de uma avaliação em larga escala, que atende ao macro (rede) e micro (escola) sistemas, simultaneamente, tendo para a rede o objetivo de subsidiar a formulação (re) e monitoramento de políticas públicas e fomentar a cultura de avaliação educacional, e para a escola o objetivo de fornecer informações qualitativas e quantitativas do desempenho dos estudantes, proporcionando à equipe escolar a partir de seus dados/ resultados diagnosticar, analisar/refletir, intervir e acompanhar o processo de ensino e aprendizagem em face dos objetivos esperados - competências e habilidades - presentes nos testes, auxiliando em suas ações/intervenções pedagógicas.

A metodologia adotada para a elaboração dos itens (múltipla escolha) ancora-se na teoria da Taxonomia dos Objetivos Educacionais (Taxonomia de Bloom), nas matrizes de referência do Sistema de Avaliação da Educação Básica – Saeb, disponibilizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira-Inep, nas Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs e na Proposta Curricular da Semed, articulada aos conhecimentos dos estudantes ao longo de sua trajetória escolar.

A construção da medida da ADE é subsidiada pela Teoria Clássica de Testes – TCT, cujo princípio básico é que, quanto mais acertos, maior será o domínio dos estudantes, isto significa que o todo é o mais importante, pois, privilegia a quantidade de acertos, o escore total, categorizados por etapa/ano/modalidade de ensino, apresentando resultados em nível geral (rede), por Divisão Distrital Zonal, por escola, turma e estudantes. Nos anos de 2014 a 2017 foram avaliados estudantes do ensino fundamental nos componentes curriculares de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências da Natureza e Humanidades (para os 8º/9º anos) com base nos documentos de referência supracitados e outros afins.

Em 2018, optou-se por avaliar o desempenho dos estudantes apenas nos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática. Até o presente momento, foram realizadas 02 (duas) aplicações para o 3º, 4º, 6º e 8º anos, e 01 (uma) aplicação para os estudantes da Educação de Jovens e Adultos-EJA, da 3ª e 4ª fases.

A tabela a seguir, mostra o histórico das aplicações da etapa/anos/modalidades avaliados e a participação dos estudantes nos testes no período de 2014 a 2018.

Histórico dos anos avaliados	ANOS/MODALIDADES	Total de estudantes avaliados
2014	1º, 2º, 3º, 4º, 6º, 8º anos e Projeto Itinerante (6º e 8º anos)	360.516
2015	2º, 3º, 5º, 7º, 9º ano e EJA (3ª e 5ª FASE) Projeto Itinerante (7º e 9º anos)	290.100
2016	3º, 4º, 6º, 8º ano, EJA (3ª FASE) e Projeto Itinerante (6º e 8º anos)	290.100
2017	3º, 5º, 7º, 9º, EJA (3ª e 4ª FASE) e Projeto Itinerante (7º e 9º anos)	218.815
2018	3º, 4º, 6º, 8º ano, EJA (3ª e 4ª FASE) e Projeto Itinerante (6º e 8º anos)	(Em curso)

Tabela 1

Fonte: DAM/Semed-Manaus (Relatórios ADE 2014-2018).

Atualmente, a ADE não atende os 1º e 2º anos do ensino fundamental, contudo é possível acompanhar a evolução do desempenho dos estudantes do 3º ao 9º anos ao fim de cada aplicação por meio da análise pedagógica dos resultados apresentados nos relatórios customizados via sistema *online*, e da ampla divulgação aos setores/escolas da Semed, visto que são em sua maioria, os mesmos estudantes que circundam na rede até o último ano dessa etapa.

Tendo em vista que o objetivo principal das avaliações externas deve ser a qualidade da educação, a Semed Manaus por meio dos resultados da ADE, mesmo com pouco tempo de implementação na rede, tem fornecido *feedback* importantes, especialmente para as escolas, evidenciando que a avaliação além de gerar diagnósticos sobre o aprendizado dos estudantes (erros/acertos), contribui no monitoramento da qualidade de ensino e na formação dos professores, constituindo-se em um potencial indicador de melhoria das práticas escolares e, conseqüentemente, da aprendizagem dos estudantes.

Dentre os impactos/contribuições destacamos:

- Apropriação da cultura de avaliação para além do que se planeja no espaço escolar a partir dos resultados;
- Elaboração de planos de intervenção pelas escolas com base nos descritores com baixo desempenho após a divulgação dos resultados. Destaca-se, contudo, que as escolas são orientadas a fazerem uma análise prévia da avaliação, mesmo antes da divulgação oficial dos resultados, visto que os cadernos de prova ficam sob seu domínio;
- Acompanhamento/monitoramento dos dados da avaliação para subsidiar a gestão pedagógica das escolas;
- Compreensão da finalidade e característica da avaliação (avaliar habilidades e competências em leitura e resolução de problemas com base nos componentes curriculares avaliados nos testes articulados à proposta curricular);
- Realização de oficinas de formação junto aos professores dos anos iniciais e finais a partir do Caderno de Habilidade e Competências, material de cunho instrucional, elaborado pelos professores elaboradores de itens da Divisão de Avaliação e Monitoramento-DAM.

Articulada ao Sistema Nacional de Avaliação vale ressaltar que a ADE desde sua implantação, busca priorizar em seus itens a realidade educacional e as especificidades locais, por ser uma avaliação genuína da rede de ensino. Destaca-se ainda, como ponto de extrema relevância, o entendimento da avaliação pela comunidade escolar como parte do processo educacional, e que envolve tomada de decisão, pois ao analisar coletivamente os resultados, identificam-se as dificuldades dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem, e ao mesmo tempo são planejadas ações corretivas para que eles possam vencê-las.

Nota-se no decorrer do percurso uma evolução no pensar da escola no que tange à compreensão de que avaliação da aprendizagem e avaliação em larga escala, ainda que com propósitos diferentes se complementam, pois são indicadores, respectivamente, da qualidade da aprendizagem/educação básica, seja em nível nacional, internacional ou local.

Nesse sentido pode-se constatar que a avaliação educacional tem um importante papel a desempenhar nos sistemas educativos contemporâneos e na sociedade em geral, contudo, é necessário que exista discernimento suficiente por parte dos dirigentes das redes de ensino em todas as instâncias, para que se perceba que papel é esse e quais são os seus limites, a fim de que não se transforme num mero procedimento de regulação e controle (FERNANDES, 2007).

O OLHAR PARA O RESULTADO DE 02 (DUAS) ESCOLAS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ZONA NORTE DE MANAUS

A pesquisa de campo aconteceu em duas escolas municipais do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, as quais foram submetidas às avaliações em larga escala, tanto em âmbito federal com a Prova Brasil, quanto municipal com a Avaliação de Desempenho do Estudante (ADE) no ano de 2016. As unidades de ensino estão localizadas na zona norte de Manaus, área mais populosa da cidade e apresentaram os seguintes resultados nas últimas avaliações, conforme demonstrado abaixo.

Componente Curricular	Esc. Mul. 1			Esc. Mul. 2		
	2013	2015	2017	2013	2015	2017
Língua Portuguesa	263,87	224,91	264,34	239,40	261,86	266,45
Matemática	252,66	221,86	261,36	233,86	258,16	251,52

Quadro 01

Proficiência- PROVA BRASIL/SAEB

Fonte: Pesquisa de campo- 2016.

Pesquisadora: Rosemary Farias Rufino, 2016.

Ade 2016	Esc. Mul. 1	Esc. Mul. 2
1ª	4,65	4,62
2ª	4,11	4,21
3ª	4,86	4,79

Quadro 02

Média - Avaliação de Desempenho do Estudante (ADE)

Fonte: Pesquisa de campo- 2016.

Pesquisadora: Rosemary Farias Rufino, 2016.

A partir dos quadros, percebe-se que as duas escolas atingiram proficiências diferenciadas na Prova Brasil, enquanto a Esc. Mul. 1 obteve uma queda em sua proficiência em 2015, a Esc. Mul. 2 avançou. Na ADE, elas obtiveram médias bastante próximas nas três aplicações realizadas, contudo, ainda abaixo da média esperada para o nível de ensino. Na visão de Vianna (2003), os resultados dessas avaliações por si só não são capazes de solucionar os problemas da educação.

No entanto, outros rumos podem ser tomados, visto que, os resultados podem fornecer subsídios para a tomada de decisões destinadas a benfeitorias no sistema de ensino e nas escolas por meio do acompanhamento de suas diferentes edições, em busca de caminhos que conduzam à formação da escola de qualidade.

Com isso, os indicadores produzidos pelas avaliações em larga escala aplicadas nas escolas municipais de Manaus são divulgados para a comunidade em geral, e monitorados pela Secretaria Municipal de Educação que a partir das metas a serem atingidas por cada unidade escolar planeja estratégias de melhoria. Segundo Fontanive (1997, p. 157):

As avaliações em larga escala têm sido adotadas preporandamente para identificar os perfis de aprendizagem e comparar os desempenhos, para monitorar a qualidade de ensino, realizar estudos de tendência, e, ainda, orientar a implementação de políticas educacionais. A divulgação dos resultados, acessíveis aos pais e à sociedade em geral, são também objetivos destas avaliações.

De acordo com a autora, as avaliações em larga escala possuem objetivo próprio, elas não visam substituir as avaliações diagnósticas, formativas e somativas realizadas pelos professores no espaço da sala de aula. Seus indicadores devem orientar as políticas educacionais das redes, subsidiar a gestão das escolas e contribuir nas práticas em sala de aula para o pleno aprendizado dos estudantes.

Elas proporcionam, ou ao menos deveriam, a reflexão sobre o processo de aprendizagem nas escolas, além de institucionalizar a avaliação educacional dando ênfase aos debates e a valorização das práticas pedagógicas de sucesso nos estados e municípios. Dessa forma, Gatti (2012, p. 34) afirma que “[...] as avaliações externas quando bem conduzidas e bem tratadas social, educacionalmente e eticamente, podem trazer contribuições relevantes à gestão educacional e aos processos de ensino aprendizagem”.

A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES EM RELAÇÃO ÀS CONTRIBUIÇÕES DAS AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA DO SAEB/INEP E ADE

O estudo realizado investigou o entendimento dos estudantes de duas escolas públicas municipais quanto às contribuições das avaliações em larga escala no processo de ensino e aprendizagem. Para isso, foram aplicados questionários com perguntas fechadas para uma amostra de 137 alunos dos anos finais do ensino

Fundamental. A seguir os principais dados obtidos na pesquisa.

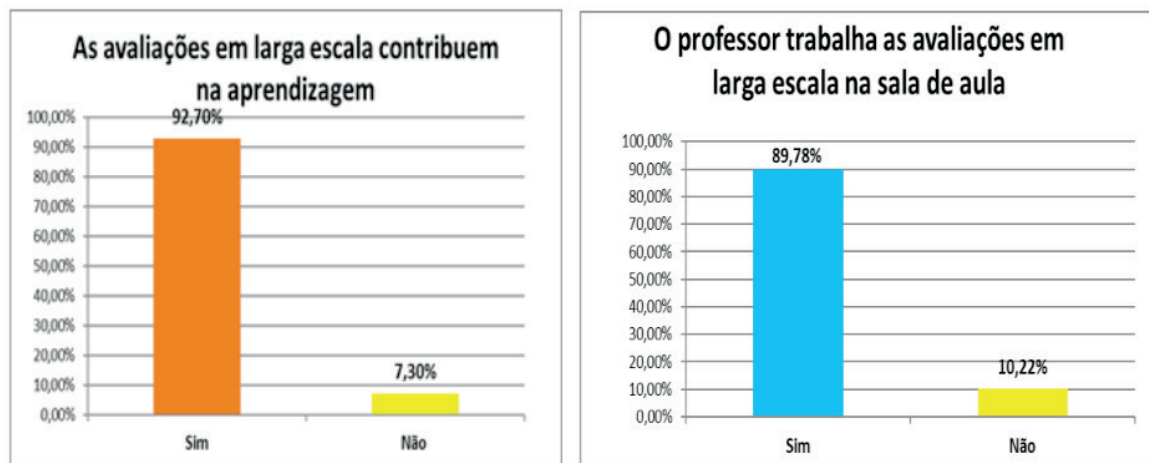


Gráfico 01: Contribuição da Avaliação Gráfico 02: Trabalho em sala de aula

Fonte: Pesquisa de campo - 2016

Pesquisadora: Rosemary Farias Rufino

A partir dos gráficos é possível constatar que as avaliações em larga escala interferem de modo direto no interior das escolas. Elas são entendidas pelos estudantes como elementos importantes no processo de aprendizagem, pois 92,70% dos estudantes acreditam na sua contribuição.

As avaliações em larga escala conquistaram espaço nas escolas pesquisadas, pois os estudantes as consideram como uma ação a seu favor e não contrária a ela. Com isso, conclui-se que a aferição do rendimento é importante para que eles saibam o que aprenderam e o que não aprenderam em sala de aula. “Ao aluno cabe a atividade de apropriar-se dos conhecimentos socialmente construídos e dar-lhes significado dentro do contexto em que ele, sujeito, está inserido e também de sua estrutura conceitual” (MORETTO, 2010, p.71).

Ao avaliar um sistema de ensino espera-se que transformações aconteçam, como sustenta Luckesi (2011, p.183). “A atividade de avaliar caracteriza-se como um meio subsidiário do crescimento; meio subsidiário da construção do resultado satisfatório”.

Segundo 89,75% dos estudantes, os professores passaram a trabalhar as avaliações externas em sala de aula. Isso evidencia uma mudança positiva no aspecto pedagógico das escolas, na medida em que as competências e habilidades que os estudantes devem desenvolver foram enfatizadas pelos professores em seu fazer pedagógico. Enfim, eles estabeleceram uma conexão entre os resultados das avaliações em larga escala e sua prática em sala de aula.

Para Cardoso (2014), quando a comunidade escolar se apropria desses resultados, pode refletir sobre as relações entre a atuação do professor e o desempenho dos estudantes, além de fazer uma interface com o currículo escolar. Estabelecer essas relações é uma forma de avaliar, um suporte para a escola que

busca a qualidade.

É nas escolas que a equipe pedagógica utiliza os dados da avaliação nacional (SAEB) e municipal (ADE) como instrumento de análises, estudos e futuras intervenções com foco principal na aprendizagem dos estudantes.

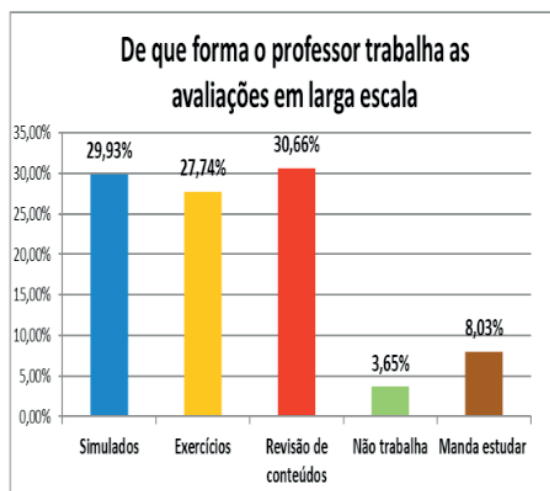


Gráfico 03: Forma de trabalhar

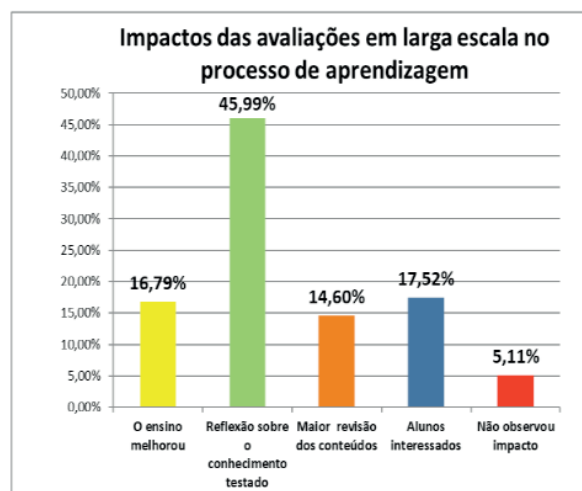


Gráfico 04: Impactos das avaliações

Fonte: Pesquisa de campo - 2016

Pesquisadora: Rosemary Farias Rufino

Os estudantes também responderam sobre a forma que os professores trabalham as avaliações em larga escala em sala de aula, conforme demonstrado no gráfico acima. De acordo com o gráfico 03, as estratégias mais utilizadas pelos professores foram: revisão de conteúdos com 30,66%, simulados com 29,93%, exercícios com 27,74% e um pequeno percentual que não trabalha.

Diante desse resultado, foi evidenciado que os docentes das escolas investigadas consideram o desempenho atingido pelos estudantes nas avaliações em larga escala como elemento importante para a melhoria da aprendizagem, visto que, diversificaram suas ações ou intensificaram as já realizadas com o objetivo de desenvolver as competências e habilidades dos estudantes.

É fundamental proporcionar ao estudante variadas situações de aprendizagens em que ele poderá exercitar as suas habilidades. Dessa maneira, ele naturalmente torna-se mais ativo e autônomo no processo de aprender.

O desenvolvimento cognitivo dos estudantes passou a ser acompanhado a partir dos conhecimentos aferidos nas avaliações externas como a ADE e a Prova Brasil com o envolvimento do professor. Assim, o exercício da avaliação tornou-se uma oportunidade de aprendizagem.

Um sistema educacional eficaz é aquele em que os estudantes aprendem, passam de ano e concluem a educação básica [...]. Para verificar o cumprimento desse objetivo, são necessários indicadores de resultados educacionais que permitam avaliar o que os estudantes estão aprendendo, se estão sendo aprovados e se estão concluindo a educação básica na idade adequada. (KLEIN, 2009, p. 1).

No que diz respeito ao gráfico 04 foram citados os impactos dessas avaliações no processo de aprendizagem, pois, para alguns teóricos, os impactos das avaliações em larga escala no processo ensino aprendizagem ainda são tímidos, mas isso não significa dizer que não existem. O problema é que elas ficam somente no âmbito da escola, sem uma divulgação mais ampla. Geralmente os resultados dessas avaliações são divulgados para a sociedade por meio de dados quantitativos.

Tendo em vista que os impactos existem, os estudantes responderam ao questionário e identificou-se que 45,99% acredita que o maior impacto foi a reflexão sobre o conhecimento testado. Os outros 54,01% indicaram o interesse na melhoria do ensino, maior revisão dos conteúdos e nenhum impacto observado.

Os dados obtidos com o Saeb e a ADE estimularam a reflexão e o interesse dos estudantes pelo conhecimento, o que deve ser considerado e aplaudido. Werle (2010) nos seus estudos em diferentes municípios relata experiências de escolas que incorporaram o uso das avaliações em larga escala em suas ações que impactaram seu fazer pedagógico.

AADE tem contribuído com as escolas municipais de Manaus no monitoramento e auxílio das intervenções pedagógicas dos professores para garantir a proficiência dos estudantes tanto nas avaliações externas, quanto internas.

Para Freitas (2014), a ampliação dos níveis de avaliação para além da sala de aula começou a desenvolver escolas reflexivas, ou melhor, o coletivo da escola e não somente o professor passou a se apropriar dos problemas das escolas e se responsabilizar pela sua qualidade.

Sabe-se que o crescimento intelectual dos estudantes não depende única e exclusivamente das políticas de avaliação em larga escala, porém elas contribuem com a organização pedagógica, provocam a discussão da equipe escolar ao explorar os resultados obtidos e norteiam atividades que garantam uma educação efetiva e de qualidade. Sobre isso, reflete Almeida (2011, p. 30):

Para os alunos, as avaliações têm uma importância fundamental. Dificilmente encontramos um que seja indiferente ao resultado delas. O motivo é simples de entender: E, na escola, o reconhecimento da qualidade do trabalho desenvolvido pelos estudantes e, por tabela, de seu valor intelectual concretiza-se por meio da avaliação.

O fato é que todos almejam um resultado satisfatório nas avaliações e com os estudantes não é diferente. Cabe ao sistema de ensino reconhecer os esforços dos educandos através da divulgação das práticas exitosas em que os mesmos sejam incluídos ativamente, valorizando assim os processos de aprendizagem de forma qualitativa e não somente por meio dos dados quantitativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação realizada possibilitou perceber que as avaliações em larga escala se tornaram rotineiras no cotidiano das escolas, e, por meio da aplicação do Saeb e da ADE é possível monitorar o nível de aprendizagem dos estudantes da rede municipal de ensino de Manaus a partir dos resultados de proficiência obtidos.

Os resultados são divulgados posteriormente para cada escola, que passam a ter a responsabilidade de se apropriar de todas as informações disponibilizadas juntamente com a equipe para a reflexão e elaboração de planejamentos com ações eficazes que favoreçam a aprendizagem.

Na visão de Castro (2009, p. 5) “Se há uma política que avançou no Brasil, nos últimos 15 anos, foi a implantação dos sistemas de avaliação educacional”. As políticas de avaliação em larga escala não podem servir para “ranquear”, “classificar”, “premiar” ou “punir”, como criticam alguns teóricos, mas como uma perspectiva de identificar as falhas, saná-las e construir a tão almejada qualidade do sistema público de educação do Brasil.

Na pesquisa identificou-se, que os dados das avaliações como a ADE influenciam políticas públicas na Secretaria de Educação Municipal de Manaus pela orientação de propostas de formação tanto dos estudantes como de professores da sua rede de ensino, além da definição de currículos visando à melhoria do processo educacional.

Para os estudantes, as avaliações em larga escala têm contribuído com a melhoria do processo de ensino e aprendizagem, gerando assim impactos relevantes como: mudanças na prática do professor, maior reflexão sobre os conhecimentos testados despertando maior interesse no estudante pelo saber e conseqüentemente a melhoria do ensino.

Não se pode negar os efeitos do ato avaliativo nas escolas, pois o mesmo vem cumprindo a sua finalidade de promover a reflexão dos estudantes frente ao conhecimento, às habilidades e competências desenvolvidas no processo. No entanto, precisam de maior estudo no âmbito qualitativo e não somente quantitativo como vem sendo divulgado nas mídias e na literatura especializada.

A avaliação não pode reduzir-se as medidas de proficiência, os processos para atingi-las devem ser acompanhados, pois “ultimamente, políticas e práticas de avaliação em larga escala têm projetado maior foco nos resultados, em detrimento da reflexão sobre o cotidiano dos processos de ensino e aprendizagem [...]” (WERLE, 2010, p.13). As ações de sucesso dos sistemas de ensino precisam ser disseminadas para toda a sociedade a fim de que a escola com seus profissionais seja valorizada, bem como as oportunidades proporcionadas aos estudantes.

As políticas públicas, com seus projetos e financiamentos devem chegar à sala de aula e aos estudantes para que estes continuem sendo incentivados no processo de aprender com as competências e habilidades essenciais para que tenham sucesso na escola e na vida.

Dessa maneira, a pesquisa realizada torna-se importante no campo educacional por intensificar os debates e estudos acerca da importância das avaliações educacionais no processo de ensino e aprendizagem e de que forma elas podem provocar mudanças significativas no trabalho pedagógico exercido no cotidiano da escola.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernando José de. **Avaliação para a aprendizagem: o processo avaliativo para melhorar o desempenho dos alunos**. São Paulo: Ática Educadores, 2011.

CARDOSO, Sandra Mara (org.). **As avaliações em larga escala e suas contribuições ao processo de ensino e aprendizagem**. Estado de Santa Catarina. SEDUC. Diretoria de Educação Superior. Florianópolis. 2014.

CASTRO, Maria Helena G. **Sistemas de avaliação da educação no Brasil: avanços e novos desafios**. São Paulo em Perspectiva. São Paulo, Fundação Seade, v. 23, n. 1, p. 5-18, jan./jun. 2009. Disponível em: <<http://www.seade.gov.br>>; <www.scielo.br>. Acesso em: 04/10/2016.

FERNANDES, Domingos. **Limitações e potencialidades da avaliação educacional**. In: MELO, Marcos (Org.). **Avaliação na Educação**. Pinhais: Melo, 2007.

FONTANIVE, Nilma. **Avaliação em Larga Escala no Brasil: Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB/95)**. In: Bomeny, H. (Org.). Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, PREAL, 1997.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Avaliação educacional: caminhando pela contramão**. 7ª. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

GATTI, A. Bernadete. **Políticas de avaliação em larga escala e a questão da inovação educacional**. Série-Estudos- periódico de Programa de Pós graduação em Educação da UCDB. Campo Grande, MS, n. 33, p. 29-37, jan/jul.2012. Disponível em: <http://www.https://bit.ly/2wqScgW/59/165>. Acesso em: 02/05/2016.

KLEIN, Ruben; FONTANIVE, Nilma. **Alguns Indicadores Educacionais de Qualidade no Brasil de Hoje**. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 19-28, jan./jun. 2009. Disponível em: <https://bit.ly/2Ltc5cN>. Acesso em: 25 ago. 2016.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem escolar: estudos e proposições**. – 22. ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

MORETTO, Vasco Pedro. **Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina. 2010.

RELATÓRIO GERAL dos Resultados da Avaliação de Desempenho do Estudante. 2014- 2018.

RUFINO, Rosemary Farias. **Avaliação em larga escala para atingir a meta da proficiência nas escolas municipais da zona norte de Manaus através do Sadem**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação, Universidad San Lorenzo - UNISAL, 2016).

WERLE, Flávia Obino Corrêa (Org.). **Avaliação em Larga Escala: Foco na Escola**. Oikos; Brasília: Líber Livro, 2010.

VIANNA, Heraldo Marelim. **Avaliação de sistemas e outras avaliações em larga escala**. In: FREITAS, Luiz Carlos de (Org.). *Questões de avaliação educacional*. Campinas: Komedi, 2003. p. 147-168. (Série Avaliação: Construindo o campo e a crítica).

_____. **Fundamentos de um Programa de Avaliação Educacional**. – Brasília: Liber livro Editora, 2005.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Natália Lampert Batista - Graduada em Geografia (Licenciatura) pelo Centro Universitário Franciscano (2013). Mestre e Doutora em Geografia pelo Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGGeo), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, 2015 e 2019 respectivamente). Tem interesse nas áreas de pesquisa de Ensino de Geografia; Cartografia Escolar; Educação Ambiental; Geotecnologias e Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) na Educação; Multiletramentos, Multimodalidade e Contemporaneidade; Formação de Professores; Educação Popular; Cartografia Geral e Temática; Geografia Urbana; Geografia Agrária; e Geografia Cultural.

Tascieli Feltrin - Doutoranda em Educação (UFSM). Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Especialista em Gestão Escolar pela UFSM/ UAB (2013). Graduada em Letras licenciatura plena em Língua Portuguesa, Língua Espanhola e respectivas Literaturas pela Faculdade Metodista de Santa Maria (FAMES/2011). Tutora do Curso de Formação em Letras Português e Literatura pela UAB/UFSM. Professora de língua portuguesa, Servidora pública na rede municipal de educação de Santa Maria. Atuou como Bolsista no projeto Biblioteca Comunitária: Embarque na Onda da Leitura (FAMES 2010-2011), como educadora no projeto de Extensão Práxis Pré-Vestibular Popular da UFSM (2014) e, como Tutora do Curso de Formação de Professores para a Educação Profissional UAB/UFSM (2017-2019). Atualmente, também, desenvolve atividades de incentivo à leitura e escrita criativa através da oficina de criação literária ImaginaMundos. Possui experiência nas seguintes áreas de estudo: Educação Popular, Culturas Periféricas, Educação de Jovens e Adultos, História da Educação, Educação Libertária, Literatura Popular e Multiletramentos, experiências educacionais não-escolares e Formação de professores para atuação em contextos de Vulnerabilidade Social.

Maurício Rizzatti - Mestre e Licenciado em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Atualmente é Doutorando em Geografia (Passagem Direta para o Doutorado) pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGeo) da UFSM. Também é integrante do Laboratório de Cartografia e grupo de pesquisa Núcleo de Estudos Regionais e Agrários (UFSM). Pesquisa na área de Cartografia, Geoprocessamento, Cartografia Escolar e a Teoria das Inteligências Múltiplas, Geotecnologias, Sensoriamento Remoto na Educação Básica; Geografia Física, Geografia Urbana e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 5, 1, 10, 242, 276

Altas habilidades 190

Aprendizagem 5, 6, 7, 3, 8, 72, 117, 118, 141, 143, 144, 145, 146, 152, 162, 172, 203, 210, 330, 348, 381, 383

Autismo 1, 2, 3, 8, 278

Avaliação educacional 172

Avaliações em larga escala 162

C

Concepções 6, 7, 175

Conselhos municipais de educação 200

Criatividade 7, 183, 185, 189, 190

E

Educação 2, 5, 6, 7, 8, 9, 6, 9, 10, 11, 12, 19, 20, 22, 23, 30, 31, 37, 38, 41, 51, 61, 62, 72, 78, 80, 88, 89, 99, 102, 105, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 145, 148, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 167, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 189, 191, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 221, 222, 223, 224, 225, 230, 231, 232, 235, 239, 241, 242, 245, 247, 249, 250, 251, 255, 257, 259, 260, 261, 262, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 281, 282, 283, 284, 288, 289, 292, 294, 295, 296, 297, 298, 303, 305, 306, 307, 309, 310, 311, 316, 317, 319, 320, 321, 323, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 358, 359, 363, 366, 368, 369, 370, 371, 374, 381, 383, 389, 390, 391, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415

Educação à distância 72

Educação básica 307, 349

Educação especial 176, 182, 273

Educação física 352, 353

Educação infantil 215, 413

Engenharias 21, 23, 26, 27, 28, 29

Ensino 5, 6, 7, 9, 1, 5, 23, 30, 42, 51, 62, 72, 76, 88, 89, 99, 103, 104, 105, 107, 108, 117, 118, 122, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 137, 138, 141, 157, 166, 193, 203, 207, 210, 212, 214, 215, 239, 243, 245, 249, 251, 284, 288, 316, 328, 344, 371, 382, 391, 395, 396, 403, 407

Escola 7, 4, 54, 109, 123, 124, 125, 134, 172, 182, 212, 213, 226, 227, 250, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 259, 261, 282, 296, 297, 306, 307, 311, 316, 319, 321, 322, 403, 415

Escrita pré-silábica 18

Estudantes 6, 89, 111, 141, 142, 162, 245

Etnografia 62

Evasão 5, 23, 25, 26, 27, 30, 31

F

Formação de professores 62

Francês 5, 42, 43, 52

I

IDEB 6, 12, 130, 131, 132, 135, 137, 138

Inclusão 8, 31, 175, 182, 271, 272, 275, 276, 281, 282, 396, 415

O

Observação 154

Oportunidade de aprendizagem

Oralidade 32

P

Pesquisa 2, 5, 8, 9, 20, 31, 32, 41, 61, 62, 80, 87, 118, 139, 166, 168, 169, 182, 201, 210, 267, 269, 270, 283, 331, 354, 363, 376, 381, 383, 413, 414, 415

Pesquisa qualitativa 62, 413

PISA 2012 6, 12, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 150, 151, 152, 153

Práticas pedagógicas 54, 117

Psicogênese da língua escrita 20, 161

R

Reflexividade 6, 80

S

SINAES 88, 89, 91, 93, 97, 99

Superdotação 7, 183, 190, 398

Surdez 54, 398

U

UFAM 6, 11, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 96, 97, 98, 99

Universidade 5, 6, 9, 30, 31, 32, 41, 42, 43, 46, 52, 54, 61, 62, 63, 71, 72, 78, 80, 88, 89, 98, 99, 100, 102, 108, 117, 118, 129, 134, 154, 161, 174, 176, 182, 183, 191, 201, 203, 210, 211, 222, 224, 225, 241, 250, 262, 263, 269, 271, 281, 282, 283, 309, 311, 321, 326, 331, 333, 342, 353, 363, 371, 372, 381, 382, 383, 384, 389, 390, 408, 414, 415

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-592-1

